

# Virada Cultural 2016

A 12ª edição, que acontece entre os dias 20, 21 e 22 de maio, tem duas grandes novidades: um happy hour e a primeira vez em que todas as subprefeituras da cidade terão programações locais.

O happy hour começa às 17h e vai até 23h da sexta-feira, no perímetro entre a Avenida Ipiranga e a Praça da Sé, no qual 9 pontos recebem atrações culturais. O intuito é convidar o público para a prévia do evento, que irá se misturar com as já efervescentes atividades das noites de sexta-feira no centro da cidade, em parceria com bares, restaurantes, centros culturais e estabelecimentos comerciais da região.

Entre os destaques está o Palacete Tereza Toledo Lara, que abrigará em seus cômodos a tradicional Casa de Francisca, um dos espaços mais significativos de música autoral em São Paulo. Durante o happy hour, a Casa de Francisca, que se mudará em breve para esta sede no centro, fará uma espécie de pré-inauguração no novo endereço da Rua Quintino Bocaiúva, nº 22, perto da Praça da Sé. Artistas como Ná Ozzetti e Arrigo Barnabé passarão pelo local, incluindo uma serenata realizada na sacada do prédio.

Durante o fim de semana, a Virada Cultural descentralizada ganha força e o evento debuta com atividades culturais em todas as subprefeituras, indo muito além da já extensa programação realizada na região central. Ao todo, serão 28 ruas abertas, oito bibliotecas municipais, nove centros culturais, sete teatros municipais, 11 casas de cultura, 16 Viradinhas (programação voltada especialmente para as crianças), 10 CEUs (Centros Educacionais Unificados) e cinco palcos externos montados nos bairros: dois na zona sul, em Parelheiros e M'Boi Mirim; dois na zona leste, no Parque do Carmo e Jardim Helena; e um na zona norte, em Pirituba, com shows de bandas e artistas como Emicida, NX Zero, Nação Zumbi e Gaby Amarantos.

Como nos anos anteriores, a Virada Cultural tem como meta promover a pluralidade entre as diferentes linguagens artísticas e manifestações culturais. Em 2016, o evento conta com um time de curadoria formado por representantes de áreas diversas, como: gastronomia, com Alex Atala, chef proprietário dos restaurantes D.O.M. e Dalva e Dito, e do bar Riviera; samba, com Moisés da Rocha, radialista e locutor do programa "Se Não Fosse o Samba"; música, com a cantora Maria Gadú, o instrumentista paraense Felipe Cordeiro e a cantora e compositora Anastácia, parceira musical de Dominginhos; artes cênicas, com Hugo Possolo, palhaço, ator, diretor e um dos fundadores do grupo Parlapatões; e teatro, com o diretor Pedro Granato. A curadoria também conta com Gil Marçal, produtor cultural e chefe da Representação Regional do Ministério da Cultura em São Paulo, e representantes da Secretaria Municipal de Cultura, de diferentes áreas: Gabriela Fontana, coordenadora de programação do Circuito Municipal de Cultura, Karen Cunha, coordenadora de eventos, Fernando Dourado, curador de dança, Júlio César Dória, curador de teatro, Ana Luiza Aguiar, curadora de música, e Martinho Lutero, maestro do Coral Paulistano.

A programação completa está disponível em [viradacultural.prefeitura.sp.gov.br](http://viradacultural.prefeitura.sp.gov.br)

## Infraestrutura

A São Paulo Turismo – SPTuris, empresa municipal de turismo e eventos – é responsável pela maior parte da infraestrutura da Virada Cultural. Montagem dos palcos, equipamentos de som, postos médicos, ambulâncias, distribuição de totens de sinalização, instalação de banheiros químicos, grades e outras estruturas são planejadas pela empresa com antecedência. Algumas estruturas começam a ser montadas durante a semana, sem interferir na rotina da região central, para que tudo esteja pronto no fim de semana do evento. A empresa também montará áreas de lazer e recreação com brinquedos infláveis em dez unidades dos CEUs (Centros Educacionais Unificados) e mais 15 locais espalhados pela cidade.

Confira abaixo alguns números da Virada Cultural 2016:

- 1.500 seguranças particulares
- 900 pessoas de serviço contratadas (bombeiros, carregadores e limpeza)
- Cerca de 50 pessoas de produção funcionários da SPTuris, mais 120 produtores contratados e 60 pessoas

que cuidam de palcos

- 5 Postos Médicos por 24 horas com 42 ambulâncias, sendo 16 com UTI
- 7.000 metros de cercamento (grades e fechamento metálico)
- 10 telões de 4x3 metros cada
- 800 cavaletes e 100 cones para interdição das vias + 2 km de fita zebrada
- 50 geradores, gerando 10.500 kVA
- 1.200 sanitários entre padrão e adaptados para PNE instalados na região central e espalhados nos bairros
- 2.500 homens da GCM.
- 300 agentes de trânsito

Além disso, Centrais de Informação Turísticas móveis (em vans) estarão em funcionamento durante o evento para distribuição da programação e fornecer informações sobre atrativos da cidade. Vão funcionar nos seguintes dias e locais:

- 20/05 – Sexta-feira – Vd. do Chá, 15 (em frente à Prefeitura), das 16h às 23h e CIT Olido, das 9h às 22h
- 21/05 – Sábado – Vale do Anhangabaú, das 16h às 23h e CIT Olido, das 9h às 22h
- 22/05 – Domingo – Parque Ibirapuera, das 10h às 17h

A AMLURB contará com 450 profissionais de limpeza, além de equipamentos atuando no Circuito da Virada. Até o fim de semana da Virada, a ILUME trocará 724 luminárias na região Central e no Beco do Batman. Apenas a iluminação da Praça da República contará com um investimento de R\$ 1,8 milhão. A Guarda Civil metropolitana terá um efetivo de 2.500 homens atuando por todo o perímetro. A Companhia de Engenharia de Trânsito contará com 300 agentes. A Secretaria de Coordenação das Subprefeituras terá fiscalização atuante nos Palcos Externos Descentralizados e também nas 28 ruas abertas. A Subprefeitura Sé disponibilizará de 2 a 3 equipes de fiscalização na sexta-feira e 6 equipes no sábado e domingo, sempre atuando em conjunto com a GCM.

### **Perfil do público e turistas**

A pesquisa realizada na última edição da Virada Cultural, dias 20 e 21 de junho de 2015, pelo Observatório do Turismo, núcleo de estudos e pesquisas da SPTuris, em parceria com a Secretaria Municipal de Cultura, revelou que o perfil do público que frequentou o evento era composto por pessoas com média de idade de 33 anos, sendo 53,9% mulheres e 46,1% homens. Do total de entrevistados, 85,7% eram residentes na capital paulista, 5,9% da Grande São Paulo e 8,4% de turistas, sendo 0,1% de estrangeiros (França e Portugal foram países citados). O gasto médio pessoal durante a Virada é de R\$ 59,60.

A nota média do público dada para a Virada Cultural 2015 foi 8,2, e as avaliações do evento com maior pontuação foram: Acesso (29,9% acharam ótimo e 59% bom); Atrações/ Espetáculos (27,3% ótimo e 57,8% bom); Infraestrutura geral (26,1% ótimo e 60,1% bom), Programação (24,5% ótimo e 59% bom). Para 25% dos 1.846 entrevistados, o que motivou a presença foi novas atrações e talentos, 16,4% disseram que a programação de cultura popular foi a que mais agradou, e 26,7% alegaram que a MPB é o estilo musical que mais gostariam de ouvir na Virada. Do público presente, 65,8% não esteve na edição 2014 do evento. Este ano, será feita nova pesquisa na Virada Cultural com cerca de 1,2 mil entrevistas em 15 locais com 20 pesquisadores. O levantamento completo de 2015 está disponível no site [observatoriodoturismo.com.br](http://observatoriodoturismo.com.br)